ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
GABRIELLY DOS SANTOS

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Porto Alegre
2023

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
GABRIELLY DOS SANTOS

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário FADERGS como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.ª Danuza Gatto

Porto Alegre
2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma explicativo sobre os processos para pesquisa dos artigos.....11

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Síntese dos principais elementos que compuseram as pesquisas para esta revisão integrativa de literatura. 12

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
OMS	Organização Mundial da Saúde
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
INTO	Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
USP	Universidade de São Paulo
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
IPAQ	Questionário Internacional de Atividade Física

FADERGS
CENTRO UNIVERSITÁRIO

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** ……………………………………...……………………….8
2. **MÉTODOLOGIA**..........................……………………………………….......9
3. **RESULTADOS**..........................……………………………………….....11
4. **DISCUSSÃO**..........................……………………………………….....16
5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**..20

REFERÊNCIAS..22

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Gabrielly dos Santos

RESUMO EM PORTUGUÊS

Introdução: As quedas de idosos tem sido cada vez mais frequentes na comunidade em geral, mas há uma relevância quando se trata de idosos institucionalizados. Segundo estudos até 35% dos idosos em geral, acima de 65 anos sofrem quedas por ano, enquanto os idosos institucionalizados tem um índice de 30 a 50% de quedas ao ano, tornando-se um problema de saúde que pode acometer fraturas, danos irreversíveis ou fatais entre outras questões de saúde tanto neurológicas, funcionais ou até mesmo psíquicas se não houver intervenções para redução desse percentual. **Objetivo:** Analisar quais intervenções de enfermagem possuem maior eficácia na prevenção de quedas de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Utilizou-se da revisão integrativa de literatura, porque esse método abrange estudos de diferentes autores, proporcionando maior conhecimento, qualidade técnica e diversidade sobre o tema abordado. **Resultados:** A revisão integrativa permitiu que fossem observados os diversos fatores que contribuem para o aumento no percentual de risco de quedas de idosos institucionalizados. Sendo eles, a falta da estrutura correta do ambiente para o idoso, a necessidade de proporcionar conhecimento e capacitação adequada dos profissionais da enfermagem e equipe multiprofissional, e a importância da realização de atividades especializadas pelos profissionais da equipe multiprofissional, fisioterapeutas e educadores físicos para reabilitação da capacidade funcional do idoso institucionalizado. **Considerações finais:** Com a literatura utilizada é possível evidenciar que as medidas de intervenção citadas contribuem significativamente para redução de quedas de idosos institucionalizados e devem ser colocados em prática com ajuda da equipe, tanto pela enfermagem quanto a multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Quedas; Idosos; Institucionalizados.

1.INTRODUÇÃO

Com o objetivo de reduzir as incidências de quedas em idosos institucionalizados e baseado em meu estágio extracurricular em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), surge meu interesse em analisar as intervenções de enfermagem, para promover a preservação da integridade física do idoso, fornecer bem-estar a ele e proporcionar a redução de consequências mais graves, como por exemplo ferimentos, fraturas irreversíveis, e até mesmo alterações neurológicas e outros em virtude da queda.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocado por diversos fatores, resultando ou não em dano. Considera-se queda quando o indivíduo é encontrado no chão ou quando, durante o processo de deslocamento, precisa de amparo, ainda que não chegue no chão (BRASIL, 2013).

Associado as quedas, também é importante esclarecer o conceito de ILPI que conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) oficializado na resolução RDC Nº 502 de 27 de maio de 2021, são instituições governamentais ou não, de cunho residencial, para o domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania (BRASIL, 2021). Essa inserção ocorre quando a família não possui estrutura, principalmente financeira, emocional, espaço físico, cuidadores, e nem conta com o suporte do Estado e de organizações comunitárias para cuidar do familiar idoso em domicílio (BORN, 2008).

De acordo com o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), é comum o idoso institucionalizado ter maior incidência em quedas, porque o indivíduo é transferido de sua moradia para uma nova instituição e a tendência é que haja em sua maioria dos casos, alterações fisiológicas, emocionais e psicológicas tornando-se fatores de risco e a probabilidade que quedas seja maior. Os fatores de risco que são associados a quedas com maior frequência são: idade mais avançada (80+), baixa aptidão física, sexo feminino, imobilidade, equilíbrio diminuído, redução da força muscular dos membros inferiores, marcha lenta, doença de Parkinson, danos cognitivos e polifarmácia (BRASIL, 2015).

Em 2012, a população acima de 60 anos era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de idosos acrescidos em cinco anos correspondem a um aumento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria entre esses idosos, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens são 13,3 milhões (44% desse grupo), (IBGE, 2017). Estima-se que até 35% dos idosos acima de 65 sofrem quedas a cada ano, acima de 70 anos o índice cresce para até 42% pois em sua maioria, a fragilidade é maior conforme o aumento de idade. E aproximadamente 30% a 50% das pessoas idosas que vivem institucionalizadas sofrem quedas, a cada ano, entre esses, 40% experimentam quedas recorrentes (BRASIL, 2010).

Através dos dados expostos surge o interesse em solucionar a seguinte questão: Quais intervenções de enfermagem podem ser realizadas para reduzir as quedas de idosos institucionalizados? O pouco investimento principalmente de tempo e orçamento financeiro para aprimorar e executar as ações de intervenção para redução dos fatores de risco faz com que, o índice de quedas cresça de maneira significativa, aumentando o número de idosos hospitalizados e em consequências da queda. Em virtude dos dados apresentados, esse trabalho tem por seu objetivo analisar as intervenções de enfermagem que tenham maior eficácia para a prevenção de quedas em idosos institucionalizados.

2.METODOLOGIA

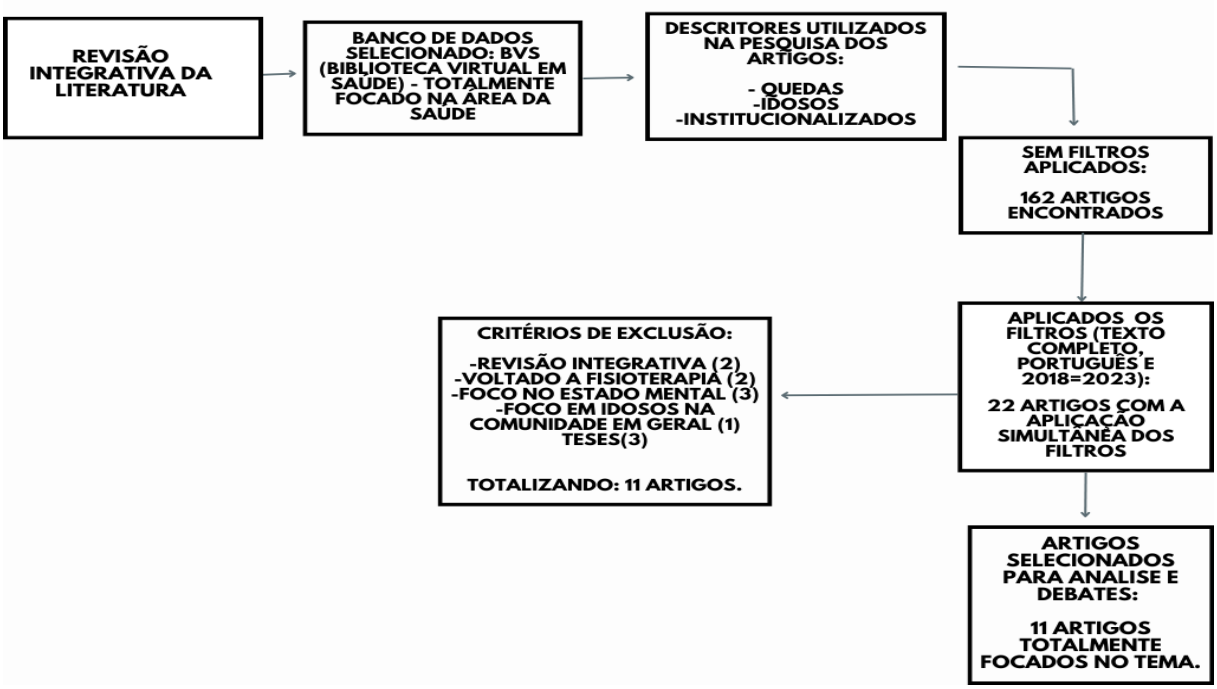
A metodologia desenvolvida para realização desse trabalho foi uma revisão integrativa de literatura. Esta é uma metodologia que contempla uma ampla qualidade técnica, pois através dela conseguimos analisar os resultados provenientes de diversas pesquisas, reunindo esses conhecimentos, analisando-os e fazendo uma revisão de teorias. Para construir uma revisão integrativa é necessário percorrer seis etapas diferentes, sendo elas: 1ª- Identificar o tema e selecionar a hipótese ou questão de pesquisa; 2ª- Estabelecer critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura; 3ª- Definir as informações a serem extraídas dos estudos que foram selecionados, ou seja, organizar e ordenar os estudos; 4ª- Avaliar os estudos selecionados e incluídos; 5ª- Interpretar resultados; e 6ª- Apresentar a revisão

sintetizada do conhecimento (MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M., 2008). As seis etapas foram utilizadas na produção e composição deste trabalho.

Os artigos selecionados para a formação desse trabalho, foram escolhidos através do banco de dados do Portal Regional da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, principalmente por ser em sua totalidade, voltado a área da saúde. A pesquisa para seleção dos artigos foi realizada na segunda quinzena do mês de abril de 2023, iniciando pela definição de quais descritores (palavras-chave) seriam utilizados na busca por artigos. Nestas circunstâncias, foram determinados os seguintes descritores: quedas, idosos e institucionalizados. Em decorrência destes descritores, foram encontrados 162 artigos.

A fim de estremar mais a busca com enfoque no tema e na pergunta de pesquisa: Quais intervenções de enfermagem podem ser realizadas para reduzir as quedas de idosos institucionalizados? Foram definidos os critérios de inclusão, sendo eles: estar disponível o texto completo (130), escrito e publicado em língua portuguesa (105) e estar publicado nos últimos cinco anos 2018-2023 (47). Aplicando os três critérios simultaneamente, foram obtidos o total de 22 artigos. Baseado nos títulos desses artigos, foram utilizados como critério de exclusão: revisão integrativa (2), teses (3), artigos voltados a fisioterapia (2), artigos focados no estado mental (1), artigos que fugiram do tema (2) e artigos voltados a população idosa da comunidade em geral e não aos institucionalizados (1). A partir da exclusão destes 11 artigos, foram selecionados outros 11 artigos totalmente voltados ao tema desta revisão integrativa, para análise e debate dos resultados.

Figura 1- Fluxograma explicativo sobre os processos para pesquisa dos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3.RESULTADOS

Decorrente a análise dos artigos, considerando os critérios de exclusão e fazendo a classificação de cada um dos 22 textos, 11 artigos foram selecionados por serem compatíveis com o tema deste trabalho e por proporcionar conhecimentos fundamentais para realização desta revisão integrativa de literatura.

A fim de que fique mais objetivo e de fácil compreensão a síntese dos artigos, foi elaborado um quadro (Quadro 01) com os principais aspectos que foram base para desenvolvimento desse método, sendo eles: Numeração dos artigos, dados referenciais (autor, título, periódico e ano da publicação), objetivos do artigo, metodologia utilizada na pesquisa e resultados obtidos nos artigos selecionados.

Quadro 01- Síntese dos principais elementos que compuseram as pesquisas para esta revisão integrativa de literatura.

Artigo	Autor, título, periódicos e ano de publicação	Objetivos do artigo	Metodologias utilizadas na pesquisa	Resultados obtidos
Nº01	SANTANA, É. M. *et al.* Ocorrência de quedas e oferta de atividade física em instituições de longa permanência para idosos no Distrito Federal, Brasil. **Fisioter. Bras,** 2021.	Descrever a ocorrência de quedas em idosos institucionalizados e a oferta de atividade física disponível dentro das ILPI do Distrito Federal, Brasil.	Estudo transversal, descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, tendo como cenário as ILPI do Distrito Federal. A análise dos dados foi feita através de frequência absoluta e relativa.	Estudo com dez ILPI, faixa etária de 60 a 104 anos e a incidência de quedas esteve entre 0% e 27% em 2017, considerando que todas as ILPI ofertam atividades físicas.
Nº02	LINDER, L. R. *et al.* Quedas em idosos institucionalizados: ocorrência e consequências. **J. nurs. health,** 2020.	Investigar a ocorrência de quedas em idosos residentes em uma instituição de longa permanência.	Estudo quantitativo, retrospectivo, exploratório, que revisou prontuários de idosos institucionalizados em Goiás, quanto à existência de quedas.	Entre 65 prontuários investigados referente aos anos de 2014 a 2018 de idosos institucionalizados, 32,3% tiveram registros de quedas e 47,6% com recorrência de quedas.
Nº 03	PAULA, J. G. F. *et al.* Correlação entre independência funcional e risco de quedas em idosos de três instituições de longa permanência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2020.	Verificar a correlação entre a independência funcional e o risco de quedas em um grupo de idosos institucionalizados	Estudo transversal, observacional, quantitativo, realizado em três Instituições de Longa Permanência para Idosos no Município de Belém, de ambos os gêneros, avaliados por meio do Índice de Katz e Índice de Tinetti. Para análise utilizou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson.	Foram 48 idosos participantes, classificados 89,6% como funcionalmente independentes e (58,3%) com baixo risco de quedas. Quanto mais independentes, menores os riscos de queda.

Nº 04	BAIXINHO, C.L. *et al.* Quais as práticas dos cuidadores para prevenir as quedas nos idosos institucionalizados? **Rev. baiana enferm**, 2020.	Descrever as práticas dos cuidadores na gestão do risco de queda de idosos institucionalizados e relacionar as práticas com a idade, formação e tempo de exercício profissional dos cuidadores.	Estudo correlacional, de abordagem quantitativa. A população foram os profissionais de seis instituições de longa permanência para idosos portugueses.	Os 53 indicadores mostram que as práticas são boas, porém a utilização de medidas de restrição física da mobilidade, como medida preventiva. âmbito de quedas.
Nº 05	FERNANDES, B. K. C. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para idosos frágeis institucionalizados. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2019.	Elaborar diagnósticos de Enfermagem para idosos frágeis institucionalizados.	Utilizou-se a Escala de Práticas de Intervenção para Prevenção de Quedas de Idosos Institucionalizados. Estudo quantitativo, descritivo, transversal. Utilizaram-se a escala de fragilidade de Edmonton. Fundamentaram-se os diagnósticos na CIPE®, versão 2015.	Entre 178 diagnósticos obtidos, destacaram-se "Risco de Queda" (84,9%), "Visão prejudicada" "Marcha prejudicada" "Insônia", "Sono prejudicado", "Humor deprimido" e "Pele seca" Obteve-se significância estatística entre "Risco de queda" e "Pele seca" e o nível de fragilidade. Quanto maior fragilidade, mais diagnósticos.
Nº06	BENEVIDES, K. G. C. B. *et al.* Quadro clínico de idosos em uma instituição de longa permanência. **Rev. enferm UFPE on line**, 2019.	Determinar o perfil sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados e identificar os diagnósticos de Enfermagem.	Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo. Aplicou-se um questionário estruturado a 59 idosos e, para discutir as variáveis selecionadas, foi utilizado o programa Statistical Product Service Solutions. Apresentaram-se os resultados em forma de tabela.	Principal motivo para a institucionalização a insuficiência familiar (mulheres = 60,7%; homens = 67,7%). Destacam-se, entre os diagnósticos de Enfermagem, a dentição prejudicada (67,7%), a síndrome do idoso frágil (59,3%) e o risco de quedas (52,5%).

Nº07	VIEIRA, G. C. *et al.* Avaliação do medo de cair e da velocidade da marcha em idosos residentes em uma instituição de longa permanência: relato de experiência **HU rev**, 2019.	Discutir como o uso de instrumentos de avaliação simples e de baixo custo podem contribuir para verificação do medo de cair e do risco de quedas em idosos institucionalizados.	Durante a ação, a equipe de Fisioterapia avaliou o histórico de quedas no último ano e fatores associados e o medo de cair por meio do questionário FES-I. Foi realizado também o teste de velocidade da marcha para verificar a mobilidade dos idosos e o risco para quedas.	Metade dos idosos avaliados referiu ter sofrido pelo menos uma queda no último ano. Foi possível perceber que os idosos se mostrava muito preocupados com a possibilidade de cair. No teste de velocidade da marcha os idosos obtiveram escores intermediários.
Nº 08	FERREIRA, L. M. B. M. *et al.* Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. **Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)**, 2019.	Determinar a incidência e os fatores de risco relacionados a quedas recorrentes em idosos institucionalizados.	Foram avaliados indivíduos com 60 anos ou mais residentes em 10 Instituições de Longa Permanência para Idosos, que deambulassem e possuíssem capacidade cognitiva preservada. Foi questionada a ocorrência de quedas nos últimos doze meses, considerando recorrentes a ocorrência de dois ou mais episódios neste período. Foram ainda coletadas variáveis referentes à instituição, condições sociodemográficas e de saúde do idoso através de questionários.	Do total de 364 idosos, 130 foram incluídos. A incidência de quedas recorrentes foi de 26.9% (IC 95% = 22.4 - 31.5). A partir do Qui-quadrado e Regressão Logística, considerando o nível de significância de 5%, foi encontrada fadiga como fator de risco (p = 0.001; RR = 2.9) e uso de betabloqueadores como fator de proteção (p = 0.010; RR = 0.1). Conclui-se que queda recorrente é comum nas Instituições de Longa Permanência para Idosos e a fadiga representa fator de risco.

Nº09	ALVES, R. A. *et al.* Nível de atividade física e risco de quedas em idosos institucionalizados. **Rev. Pesqui. Fisioter**, 2018.	Avaliar o nível de atividade física e risco de quedas em idosos institucionalizados.	Trata-se de um estudo quantitativo transversal, realizado com os 24 idosos residentes em uma ILPI, na cidade de São Paulo. Para a avaliação do equilíbrio foi utilizada a Escala de Equilíbrio de Berg e a avaliação do nível de atividade física, realizada por meio do IPAQ.	A frequência de quedas nos últimos 3 meses foi de 16,66% e para o último ano de 20,83%. Em relação à deambulação observamos que 41,66% dos homens deambulavam, índice superior ao sexo feminino. Quanto ao equilíbrio, foi observado que 83,33% do total dos idosos apresentavam déficit de equilíbrio e 87,5% dos idosos foram classificados como sedentários.
Nº10	FREIRE, H. S. S. *et al.* Conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados sobre prevenção de quedas em Fortaleza-CE. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, 2018	Avaliar o conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados com relação à prevenção de quedas.	Estudo exploratório, quantitativo, realizado em setembro de 2016. A maioria tem até cinco anos de experiência como cuidadora de idosos e fez curso relativo à função promovido pela instituição.	Observou-se a importância da educação continuada dos cuidadores e da atuação da enfermagem junto às ILPI para prevenir quedas e melhorar a qualidade de vida dos idosos.
Nº11	FLUETTI, M. T. *et al*. Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Rev. bras. Geriatra. Geriontol. (Online)**, 2018	Analisar a relação entre o nível de fragilidade e as características sociodemográficas e de saúde de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil.	Estudo descritivo e transversal, com 56 idosos residentes em ILPI. A coleta de dados foi realizada de abril a junho de 2016. Utilizaram-se o Miniexame do Estado Mental, o Tilburg Frailty Indicator, o Índice de Barthel e a Geriatric Depression Scale (GDS-15).	A maioria era do sexo feminino (57,1%); média de idade 77,77 anos; quanto à avaliação de saúde, 75,0% foram classificados como frágeis; 42,9% tiveram quedas nos últimos 12 meses; a média de pontos no Índice de Barthel foi 68,30.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.DISCUSSÃO

Decorrente a análise dos artigos, foram identificadas diversas intervenções que podem ser proporcionadas pela enfermagem juntamente com a equipe multiprofissional para redução de quedas de idosos institucionalizados.

O envelhecimento é um processo natural que acaba ocasionando alterações em relação a aquisição de doenças, estrutura e função e que acabam gerando declínios de saúde (SANTANA *et al*., 2021). Esses e outros motivos, levam os familiares desses idosos, por não terem mais condições proporcionar o melhor para estes, a recorrerem as ILPI onde conseguiram suprir as necessidades desse idoso da melhor maneira possível (BENEVIDES *et al*., 2019).

Conforme Santana *et al*. 2021, o Brasil possuí 29,3 milhões de idosos, isso corresponde a aproximadamente 14,3% da população brasileira e ressalta que a expectativa de vida aumentou para 75,4 anos em 2015, sendo necessário maior cuidado com a população idosa. As quedas se tornaram um problema de saúde tão importante e abordado pois, no Brasil, houve um aumento de 200% nas mortes por quedas entre os anos de 1996 e 2012 (VIEIRA *et al.,* 2019).

Em torno de 30% dos idosos da comunidade apresentam quedas no ano e 45% são recorrentes, já com os institucionalizados esse índice aumenta para 40% sendo que destes, 13 a 66% sofrem quedas recorrentes, esse aumento comparando idosos da comunidade e idosos institucionalizados ocorre pois os idosos institucionalizados são mais frágeis e dependentes funcionalmente, além de utilizarem diversos medicamentos para as doenças ocasionadas pela idade o que leva a maior fraqueza muscular, tontura e confusão mental (FERREIRA *et al.,* 2019).

Idosos institucionalizados tendem a ter maior risco de quedas devido a presença de comorbidades relacionadas a idade, déficit cognitivo ou funcional e polifarmácia levando o idoso a piora da qualidade de vida e perda de autonomia. Também foi constatado que a maior probabilidade de institucionalização de um idoso é após internação por fratura de fêmur e quadril que são lesões relacionadas a queda (FLUETTI et al., 2018).

De acordo com Santana *et al*. (2021), a principal dificuldade para estudo de quedas e em relação a oferta de atividades físicas, é a falta de registro e a não

colaboração dos gestores das ILPI em responderem os questionamentos referentes ao tema citado. As quedas em idosos se tornaram um problema de saúde pública, pois geram desfechos que acabam alterando o grau de dependência e desenvolvendo incapacidades (LINDER *et al.,* 2020*)*.

O indivíduo necessita se sua independência funcional para realizar as atividades diárias, conforme surgem as limitações de mobilidade e capacidade funcional principalmente em idosos, essas atividades rotineiras acabam tornando-se mais difíceis o que acaba caracterizando risco de quedas. Além de que, idosos ao serem institucionalizados reduzem sua autonomia decorrente a sentimentos de abandono e sedentarismo, limitando-os ainda mais, progressivamente vão perdendo independência funcional (PAULA *et al.,* 2020).

O desenvolvimento do processo de envelhecimento está associado a déficit nos sistemas sensoriais e adaptativos em relação a coordenação, redução da elasticidade e de comprimento corporal e diminuição das fibras musculares associado a perda de força muscular alterando seu processo de independência. Essa dependência funcional é gerada muitas vezes pela falta de incentivo da equipe da ILPI em que habitam para que realizem atividades físicas, incentivo este que não ocorre pela otimização de tempo ao atendimento deste idoso (ALVES *et al.,* 2018).

Relacionado a avaliação da independência funcional dos idosos, durante a pesquisa Paula *et al.,* 2020, utiliza para obter resultados, o score do Índice de Katz que visa analisar o grau de dependência do paciente para realizar Atividades diárias como banho, vestir-se, deambular entre outros, e do Índice de Tinetti que avalia o equilíbrio e a marcha do idoso que apresenta 16 itens com pontuação variável entre 0 e 2.

Nesse contexto de desenvolvimento de nível de dependência cada vez maior nos idosos, pode-se relacionar a esse declínio, a perda de relações familiares que geram um agravamento do ciclo de envelhecimento com maior sedentarismo e consequentemente menor capacidade funcional ocorrendo em virtude de inatividade e isolamento do ciclo social, levando a maior propensão a risco de queda com um agravo que é a fratura de quadril (FERNANDES *et al.,* 2019).

Já segundo Vieira *et al.* (2019), o medo de cair é um importante fator de risco associado as quedas, pois leva a um declínio de condicionamento físico, social e

funcional. Na pesquisa de Benevides *et al.* (2019), mais de 50% dos participantes obtiveram classificação de risco de queda relacionado à mobilidade física prejudicada, déficit cognitivo e deambulação prejudicada. Pode-se observar como indicativo no aumento de quedas, a baixa acuidade visual, estruturas inadequadas, leitos sem grades e muito altos, pisos e calçados inapropriados e equilíbrio prejudicado (FERNANDES *et al.,* 2019).

Juntamente a diversos fatores, a depressão apresenta-se atualmente como principal causa de incapacidade, muito comum em idosos institucionalizados que por diversas vezes são diagnosticados por demência e não por depressão e então não são tratados corretamente e trazendo consequências extremamente negativas para a qualidade de vida de um idoso que já está se sentindo isolado devido a mudança de ambiente cotidiano (FERNANDES *et al.,* 2019).

Conforme Freire *et al.* (2018), o local de maior incidência de quedas é o banheiro pelo fato de o piso ser molhado e escorregadio e grande parte das instituições não possuírem barras de apoio e antiderrapantes. Estudos populacionais internacionais realizados em ILPI, apontam que o quarto e o banheiro representam juntos 75% dos locais de quedas, sendo o quarto o local de maior ocorrência devido ao levantar da cama que pode causar desequilíbrio e hipotensão postural. (FERREIRA *et al.,* 2019).

É de extrema importância a realização de atividades físicas, porém nos estudos realizados com o idosos institucionalizados consegue-se perceber que eles não demonstram nenhum interesse em realizar as atividades propostas, além de que está em falta a oferta de profissionais qualificados e especializados para realizar essas atividades (SANTANA *et al.,* 2021).

Linder *et al*. (2019) afirma que, a tentativa de estabelecer protocolos eficazes, é necessário conhecer as causas e consequências além da conduta prestada no momento da queda, porém a falha no preenchimento dos relatórios e prontuários não permite que se identifique as informações sobre horário, atendimento prestado e desfecho dos casos.

Algumas causas que interferem na recorrência de quedas em idosos institucionalizados são, a falta de capacitação dos cuidadores e a falta de escolaridade e conhecimento das patologias que antecedem as quedas (FREIRE *et al.,* 2018).

Associa-se também que há uma sobrecarga de trabalho geralmente dos profissionais especializados pelo fato de os demais não possuírem domínio das condutas a realizar no momento da queda, e falta de comunicação entre as equipes (BAIXINHO *et al.,* 2020).

Em alguns casos como por exemplo para Baixinho *et al.* (2020), foi constatado que pelo fato de os idosos serem heterogêneos nas questões de diagnósticos e não terem todos o mesmo estado funcional dificulta para estabelecer medidas de prevenção adequadas a todos. O conhecimento dos diagnósticos de enfermagem juntamente aos conhecimentos do enfermeiro contribui para a elaboração de projetos e intervenções de enfermagem (FERNANDES et al., 2019).

Para Benevides *et al.* (2019), devido as inúmeras patologias e pela fragilidade do idoso em conseguir realizar as atividades básicas do dia a dia, é necessário maior quantitativo de profissionais que forneçam cuidados específicos para a demanda desses pacientes. Além disso, é importante colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação atuando na prevenção de quedas e agravos.

Um exemplo de intervenção seria rever uma maior estruturação dos exercícios ofertados, com alta viabilidade, em conjunto a demais protocolos de prevenção de quedas (SANTANA *et al.,* 2021). Avaliar o medo de quedas do paciente também tem fundamental importância pois assim consegue-se prevenir novas quedas orientando os idosos e reorganizando o ambiente a fim de evitar maiores agravos (VIEIRA *et al.,* 2019).

É de extrema importância determinar alguns pontos a serem corrigidos por ILPI, como por exemplo colocar barras de apoio nos banheiros, tapetes antiderrapantes e usar uma altura padrão para o vaso sanitário, além da importância de atividades físicas (FREIRE *et al.,* 2018). Para as ILPI sugere-se que façam uma adequação da estrutura a fim de tornar um ambiente seguro, através do monitoramento das quedas, é possível estabelecer as prioridades para adequação (PAULA *et al.,* 2020).

Reforça-se que uma intervenção qualificada para prevenção de quedas é realizada por profissionais das áreas da fisioterapia e da educação física a fim de reabilitar e melhorar a capacidade funcional do idosos através de atividades físicas (ALVES *et al.,* 2018). É necessário investimento das ILPI na capacitação e educação permanente para os profissionais da instituição, principalmente relacionado ao

conhecimento das patologias e das medicações que predispõe as quedas (FREIRE *et al.,* 2018).

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise de que as quedas estão cada vez mais recorrentes entre os idosos institucionalizados, é necessário que sejam implantadas ou revisadas as intervenções de enfermagem e multiprofissionais com urgência. Conforme citado durante esta revisão integrativa, as intervenções de enfermagem que compuseram a mesma, estão associadas ao que se encontra de mais atualizado na base dados cientifica BVS. Uma das intervenções citadas foi a capacitação dos profissionais principalmente relacionado a patologias e medicações, pois foi observado que a grande maioria dos profissionais têm ciência dos cuidados que devem ser executados no momento da queda, porém não sabem se determinada patologia, como por exemplo HAS e Depressão podem ser causadoras dessa queda, ou se a medicação que o paciente faz uso pode ou não interferir no sistema cognitivo fazendo com que haja uma queda, ou seja não se sabe o motivo e não há como instituir protocolos eficazes. Realizar adequações na estrutura das ILPI é uma das principais intervenções a serem realizadas pelo fato de que a grande maioria das quedas está relacionada a resvalos causados pela falta de antiderrapantes, ou por desequilíbrio que poderiam ser evitadas as quedas se houvessem barras de apoio, vasos sanitários da altura ideal para que não ocorra a perda de estabilidade e confiança na hora de se sentar e levantar. E em relação as medidas multiprofissionais inclui-se as atividades especificas tanto pelos profissionais da fisioterapia quanto pelos educadores físicos, essas medidas são necessárias para que o paciente não perca totalmente sua capacidade funcional e não desenvolva outras patologias que piorem seu estado, e auxiliam na reabilitação dos pacientes que já perderam parte de sua condição física a fim de evitar quedas por marcha prejudicada e falta de equilíbrio.

Esta revisão integrativa, a partir dos artigos analisados, respondeu de maneira positiva à pergunta de pesquisa que foi estabelecida na introdução, revelando práticas de intervenção para redução de quedas de idosos institucionalizados. Práticas essas

que se forem executadas com êxito, e com certeza auxiliaram na redução das quedas pois são extremamente eficazes além contribuem para diminuição de consequências mais graves, irreversíveis ou fatais.

Em virtude dos fatos mencionados, é imprescindível que sejam elaborados mais estudos, pesquisas e debates a fim de obter novas e diversas intervenções que contribuam para a redução de quedas, visando cada vez mais o aumento na expectativa de vida e estimando a extinção desse problema tão importante de saúde do idoso e que vem acometendo essa parte tão importante da população.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A. *et al.* Nível de atividade física e risco de quedas em idosos institucionalizados. **Rev. Pesqui. Fisioter.** Vol.8, nov., 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968814. Acesso em: 25. maio. 2023.

BAIXINHO C. L. *et al.* Quais as práticas dos cuidadores para prevenir as quedas nos idosos institucionalizados? **Rev. baiana enferm;** vol. 34 Salvador, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100349. Acesso em: 25. maio. 2023.

BENEVIDES, K. G. C. B. *et al.* Quadro clínico de idosos em uma instituição de longa permanência. **Rev. enferm. UFPE on line;** vol.13 mar.2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237427/31534. Acesso em: 25. maio. 2023.

BORN, T. **Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008. 330 p.; 30 cm. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf. Acesso em: 25. maio. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolo prevenção de quedas.** Ministério da Saúde: Brasília, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-prevencao-de-quedas. Acesso em: 25. maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada- RDC nº 502, de 27 de maio de 2021, dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial.** 2021.Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502_27_05_2021.pdf. Acesso em: 25. maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO). **Como reduzir quedas no idoso.** 2015. Disponível em: https://www.into.saude.gov.br/lista-dicas-dos-especialistas/186-quedas-e-inflamacoes/272-como-reduzir-quedas-no-idoso. Acesso em: 25. maio. 2023.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Relatório global da OMS sobre prevenção de quedas na velhice.** São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde; 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_prevencao_quedas_velhice.pdf Acesso em: 25. maio. 2023.

FERNANDES B. K. C. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para idosos frágeis institucionalizados. **Rev. enferm. UFPE on line;** vol. 13 abr. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237572/31779. Acesso em: 25. maio. 2023.

FERREIRA L. M. de. B. M. *et al.* Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. **Ciênc. Saúde Colet. (Impr.);** vol.24, 2019. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n1/67-75/. Acesso em: 25. maio. 2023.

FLUETTI, M. T. *et al.* Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online).** Vol.21, Jan-Feb, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dQ8FsRKJBkLVD8N4HYcSCKN/?lang=pt. Acesso: 25. maio. 2023.

FREIRE, H. S. S. *et al.* Conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados sobre prevenção de quedas em Fortaleza-CE. N**ursing (Ed. bras., Impr.);** v. 21, jul. 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/911167/conhecimento-dos-cuidadores-de-idosos-institucionalizados-sobre_EB00fPQ.pdf. Acesso em: 25. maio. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017. Acesso: 25. maio. 2023.

LINDER L. R; ROCHA I. C, KATAGUIRI S, SILVA P. N. Quedas em idosos institucionalizados: ocorrência e consequências. **J. nurs. health.** 2020;10(1):e20101006. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097588/3.pdf. Acesso em: 25. maio. 2023.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e contexto enferm.**17, out.-dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt. Acesso em: 25. Maio. 2023.

PAULA J. G. F. De; *et al.* Correlação entre independência funcional e risco de quedas em idosos de três instituições de longa permanência. **Rev. esc. Enferm. USP,** vol. 54, São Paulo, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100453. Acesso em: 06 jun. 2023.

SANTANA, E. M. M de; *et al.* Ocorrência de quedas e oferta de atividade física em instituições de longa permanência para idosos no Distrito Federal, Brasil. **Fisioter. Bras;** 22(5): 667-680, nov. 11, 2021. Disponível em: https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4759/7502. Acesso em: 06 jun. 2023.

VIEIRA, G. C. *et al.* Avaliação do medo de cair e da velocidade da marcha em idosos residentes em uma instituição de longa permanência: relato de experiência. **HU rev.;** vol.45, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25920/19601. Acesso em: 06. jun. 2023.